

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ**

**EMERSON MIKAEL ALVES TEIXEIRA**

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

**ANDERSON CONTE**

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

**CLEUNICE ZANELLA**

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

# TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ

## 1 INTRODUÇÃO

São inúmeras as mudanças no ambiente empresarial. Marcadas pela globalização do cenário econômico, as empresas estão se tornando cada vez mais exigentes quanto ao perfil de seus colaboradores, principalmente quanto a formação e experiência profissional. Desenvolvimento de competências e habilidades nunca foram tão requeridas para formação de profissionais (SERTEK; GUINDANI; MARTINS, 2012).

Devido a competitividade, o mercado requer o perfil de um administrador com uma visão generalista de conhecimentos, que geralmente é adquirida na graduação, nas várias áreas da Administração como contabilidade, direito, economia, gestão ambiental, dentre outras. Além disso, o administrador moderno deve aprimorar suas habilidades por meio de atividades variadas para que construa um perfil considerado adequado para o mercado (MOREIRA *et al.*, 2014).

A administração é um processo contínuo e sistemático de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos e competências para alcançar metas e objetivos (CHIAVENATO, 2014). Este conhecimento é a base para a formação de um administrador, e é embasado nisso que os egressos do curso traçam seus caminhos para uma colocação no mercado de trabalho.

Após a formação, os profissionais começam uma jornada em um mercado muito disputado, em que prevalece a lei da oferta e da procura, no qual experiência, competências e habilidades são fatores decisivos no momento da disputa por uma vaga de emprego. Por outro lado, podem também ser donos do seu próprio negócio, basta tomar a iniciativa para empreender, trabalhar duro, ser persistente, e fazer aquilo que ama, para se tornar um grande e renomado empreendedor (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Entretanto, cabe destacar que as Instituições de Ensino Superior (IES) se preocupam em manter o aluno formado ligado às atividades promovidas pela escola, pois é consenso que o egresso é um dos ativos mais valiosos da universidade, já que é a partir do conhecimento adquirido durante o curso que se verifica a contribuição efetiva da educação para a sociedade, de modo que o nome da universidade é evidenciado (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

A partir desse contexto o estudo foi realizado na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), uma instituição comunitária situada no município de Chapecó/SC, que conta também com um campus no município de São Lourenço do Oeste. Conhecida pelo desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais qualificados, da educação continuada para profissionais e lideranças, da produção e publicação de novos conhecimentos, do desenvolvimento de ações comunitárias voltadas à promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural, esportivo e da saúde, além de ações de assistência social (UNOCHAPECO, 2019).

A universidade possui mais de 40 cursos de graduação. Este estudo tem como foco o curso de Administração, o qual já formou mais de 3 mil egressos ao longo dos seus 47 anos de história. São profissionais que atuam nas mais diversas áreas, em todas as regiões do país e em outros países. A partir desse contexto, este trabalho buscou responder a seguinte pergunta de estudo: **qual a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração da Unochapecó?** O objetivo da pesquisa foi analisar a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração da Unochapecó.

A Unochapecó proporciona aos seus acadêmicos uma formação que os prepara para o mercado de trabalho, levando-os a realidade das empresas. A universidade adequa o ensino dentro dos parâmetros de qualidade requisitados pelo Ministério da Educação (MEC) e atende

as exigências das organizações, que representam o setor produtivo. Para o acadêmico que ingressa no curso, a expectativa é que o propósito da academia, de fato, se cumpra e lhe proporcione as melhores alternativas de atuação profissional.

O mercado de trabalho está em busca de profissionais cada vez mais qualificados, os requisitos e exigências são muitos, fazendo com que os cursos de ensino superior estejam em constante aprimoramento. O curso de Administração da Unochapecó, vem desenvolvendo práticas que objetivam a preparação dos estudantes para a atuação no mercado de trabalho, bem como na sociedade.

Vale ressaltar a importância das IES saberem onde seus ex-acadêmicos estão atuando, é um diferencial competitivo, uma vez que o egresso pode contribuir com ricas informações que permitam potencializar a qualidade dos cursos e, em consequência, a formação dos estudantes atuais (TEIXEIRA; MACCARI, 2014). Logo, faz-se necessário que as Instituições conheçam o perfil dos seus ex-alunos, a adequação da formação recebida ao mercado de trabalho, sua trajetória pós-formação, suas expectativas e competências, visando a melhoria contínua.

Além disso, pesquisas analisando o perfil dos egressos do curso de Administração têm sido realizadas, como é o caso da pesquisa de Marafon (2012) sobre a relação da trajetória profissional de administradores egressos de uma instituição de ensino superior com suas expectativas de carreiras; e de Cunha (2012), sobre as competências e mercado de trabalho a partir dos egressos de uma instituição de ensino particular no estado do Rio de Janeiro, reforçando a importância desse estudo. A partir disso, se justifica a proposta de pesquisa pelo critério de relevância, verificando a importância de validar a atuação desses profissionais e analisar se efetivamente a qualidade do ensino se reflete na colocação do profissional, possibilitando ainda melhorar continuamente, visando uma formação cada vez mais sólida e conceituada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Administração e o perfil do administrador**

As organizações são como sistemas que transformam recursos em produtos ou serviços. O desempenho delas afeta diretamente vários *stakeholders*, como clientes, funcionários, usuários, fornecedores, acionistas, enfim toda comunidade que pode afetar, ser afetada ou sentir-se afetada por uma decisão, atividade ou resultado do sistema (GUIA PMBOK, 2017). Para atender a todas essas pessoas, as organizações precisam ser bem administradas.

Administradores são todos os indivíduos que administram qualquer conjunto de recursos. Assim, quase todas as pessoas desempenham tarefas administrativas, independentemente da posição que ocupam, ou do título de seus cargos. Quem quer que esteja manejando recursos ou tomando decisões está administrando. O processo de administrar é importante em qualquer escala de utilização de recursos: pessoal, familiar, organizacional e social. A administração faz com que as empresas tenham aptidão para usufruir de maneira exata seus recursos e alcançar seus propósitos (MAXIMIANO, 2009).

Trazendo para o campo profissional, a profissionalização do trabalho do administrador é a garantia de que os resultados venham a ser alcançados efetivamente, apresentando lucratividade ao empregador e benefícios para a sociedade (CHIAVENATO, 2014). “Espera-se que o administrador tenha como principal qualidade a iniciativa para conseguir soluções para as dificuldades encontradas e para colocá-las em ação” (LACOMBE; HEILBORN, 2003, p. 7). Essa condição requer um nível de capacitação consideravelmente satisfatório que não pode ser adquirido sem a apropriação de técnicas administrativas adequadas, geralmente veiculadas pelo ensino da ciência da Administração (COELHO, 2009).

Quanto a importância da Administração, Lacombe (2005), afirma que o administrador conduz as pessoas em prol dos objetivos da organização, é responsabilidade do administrador avaliar as pessoas e conduzi-las de forma adequada aos melhores resultados possíveis. Essa afirmativa traz subsídios para chegar à conclusão que a ausência dessa área, é um fator decisivo para a sobrevivência da empresa. Pois, as pessoas são a base para as organizações, e são os administradores que impulsionam essas pessoas (CHIAVENATO, 2014).

A Administração tem grande importância no cotidiano profissional das organizações, pois exerce a função de tornar as pessoas capazes de trabalhar em equipe, identificar as necessidades e oportunidades, corroborando suas forças e diminuindo suas fraquezas (RICCIO, 2012). Os administradores, como profissionais aptos para tal, são responsáveis por otimizar os resultados das empresas, seja pela atuação individual ou coletiva das pessoas que trabalham sob sua direção (OLIVEIRA, 2009).

Por ser considerado um recurso fundamental para a empresa, o administrador precisa aperfeiçoar seus conhecimentos, manter-se atento e mentalmente ativo para acompanhar o desenvolvimento da organização e da sociedade, buscando habilidades para enfrentar adversidades no futuro (DRUKER, 2002). Segundo a pesquisa do Conselho Federal de Administração (CFA, 2015, p. 28), “os administradores têm conhecimentos específicos, competências, habilidades e atitudes que lhes permitem formar, liderar e motivar equipes de trabalho e articular as diversas áreas da organização”.

Para Mello, Melo Junior e Mattar (2011), o administrador tem uma diversidade de atividades que precisam ser dirigidas e realizadas em áreas específicas. Dessa forma, faz-se necessário que o administrador tenha uma formação profissional ampla que lhe permita uma visão sistêmica de suas funções, indo muito além da zona de conforto das salas de aula.

O perfil dos gestores transforma-se radicalmente, passando de um perfil obediente e disciplinado para um perfil autônomo e empreendedor. As empresas dependem cada vez mais do grau de envolvimento e comprometimento das pessoas com seus objetivos estratégicos e de negócio (DUTRA, 2008). De acordo com Druker (2002), o perfil dos administradores é de envolvimento cada vez maior em trabalhos de equipe, possuem rígidos limites éticos, estar em constante atualização e aperfeiçoamento, planejamento estratégico, responsabilidade social e ambiental. Deste modo, o administrador precisa ter sua função definida de forma clara. Sendo assim, o profissional de Administração necessita ser criativo, ágil, ter capacidade de adaptar-se continuamente, confiança e assiduidade em seus sistemas de gestão (MELLO; MELO JUNIOR; MATTAR, 2011).

Segundo a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração (CFA, 2015), no que se refere ao perfil do administrador, a maioria dos administradores é do sexo masculino, de idade entre 31 e 35 anos, são egressos de universidades particulares, possuem especialização em alguma área da Administração, atuam nas áreas de Administração e planejamento estratégico, e têm carteira profissional assinada.

Com base em seus resultados, a pesquisa ainda apresenta uma identidade para o administrador: “formador, líder e motivador de equipes; articulador e coordenador das áreas da organização; profissional que atua com visão sistêmica/holística da organização; otimizador da utilização de recursos e com foco em resultados” (CFA, 2015, p. 29). Sendo assim, conhecer o perfil do administrador é muito importante, uma vez que, sua missão é ajudar a organização a atingir o melhor resultado possível e adaptar os conhecimentos gerais de Administração à realidade cultural de seu ambiente específico (RICCIO, 2012).

### **2.1.1 Formação do Administrador e as exigências do mercado de trabalho**

A Administração é praticada há mais de três mil anos, desde o começo da vida humana. Com o passar do tempo se expandiu da atividade fabril para as empresas industriais, e

gradualmente passou a abranger todas as organizações. O curso de Administração teve início no limiar da década de 50, movido pela necessidade latente de mão de obra qualificada e, conseqüentemente, a profissionalização do ensino da Administração. O Conselho Federal de Administração – CFA preconiza que a concretização da formação do Administrador como agente de mudanças, no curso de Administração, foi oficializada por meio da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, que regulamenta também a profissão de administrador (CFA, 2019).

Devido às transformações ocorridas no Brasil e das novas necessidades socioeconômicas que surgiram, requisitou-se investir em mão de obra qualificada para acompanhar o processo de industrialização, como consequência disso, houve o desenvolvimento do ensino superior de Administração a partir da década de sessenta, juntamente com o surgimento de grandes empresas e indústrias (MOREIRA *et al.*, 2014).

Com o passar dos anos o curso de Administração vêm se expandindo, e um dos aspectos que merece destaque é a considerável participação da rede privada nesse processo, ocorrido no final dos anos 70, onde o sistema particular era responsável por aproximadamente 79% dos alunos (CFA, 2019). Nesse sentido, segundo o Censo da Educação Superior realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o curso de Administração está entre os 3 maiores cursos da graduação em número de matrículas (INEP, 2018).

No Brasil, o curso de Administração possui uma forte e constante demanda de alunos para o ensino superior, e por esse motivo, muitos destes administradores se deparam com o mercado sem a formação adequada para suprir as exigências do mesmo (MOREIRA *et al.*, 2014). A expansão do ensino superior no curso de Administração leva a refletir sobre a formação profissional dos acadêmicos desse curso. Esta reflexão se embasa nas Instituições de Ensino Superior (IES), que desempenham um papel de suma importância na formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho (FASCIONI, 2009).

Nesse sentido, o ensino da Administração busca a formação de profissionais providos de uma visão sistêmica dos principais enfoques para a gestão das organizações, e têm por meta buscar o sucesso das empresas, oferecendo o conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão financeira, de mercado, de pessoas e clientes, entre outros (MURINI; FREO; MADRUGA, 2006).

Barduchi (2009), destaca que há quatro cuidados que profissionais contemporâneos precisam estar em alerta: ter certeza de que está atuando na área que é sua grande paixão; nunca perder o seu foco; ser determinado e nunca desistir diante de qualquer dificuldade; e lembrar que uma boa visão do negócio sempre antecede uma boa realização. Assim sendo, a efetivação de estágios são etapas importantes, pois se conhece melhor as competências das áreas inerentes a formação profissional do Administrador (FASCIONI, 2009). Nesse contexto, Chiavenato (2006), contempla que o recém-formado mesmo com toda bagagem teórica e informações obtidas, estágios visitas, consultas, pesquisas adquiridas ao longo da vida acadêmica, nada o ensina mais que a própria vivência dentro de uma organização.

Segundo Souza *et al.* (2016), possuir uma boa formação pode garantir oportunidades no mercado de trabalho, entretanto, é essencial ter aptidões que destaquem o profissional que almeja construir uma carreira sólida e conquistar as melhores posições na organização. Com as constantes mudanças e incertezas do mercado de trabalho, o profissional recém-formado, precisar buscar conhecimentos, estar sempre atualizado, ter habilidades em relação às novas tecnologias, mostrando estar preparado para iniciar a sua carreira profissional (FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013; SOUZA *et al.*, 2016).

Pressupõe-se que realizar intercâmbios, falar outro idioma, manter redes de relacionamentos (*networking*) são úteis e facilitadores à empregabilidade e reconhecimento profissional (FASCIONI, 2009). Portanto, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação não são suficientes para a formação dos administradores, pelo fato de que eles devem

estar sempre desenvolvendo novas habilidades e aprimorando seus conhecimentos, haja vista que as organizações buscam profissionais especializados que saibam como lidar e resolver problemas neste ambiente de trabalho dinâmico e competitivo. Nesse contexto, insere-se a figura do administrador moderno que precisa aliar o conhecimento obtido na graduação ao desenvolvimento e capacitação de suas competências para suprir as necessidades das organizações (MOREIRA *et al.*, 2014).

É de conhecimento comum que se o profissional quiser um trabalho que envolva melhores salários e reais possibilidades de crescimento, deverá ter responsabilidades, negociar com outros profissionais, conseguir traduzir verbal e na escrita de forma compreensível o que ele tem em mente, bem como estar preparado para lidar com situações adversas e, ainda com o trabalho em equipe (BARDUCHI, 2009), até mesmo porque o importante não é tanto o saber fazer, mas saber o que fazer.

## 2.2 Relacionamento com o egresso e sua influência na avaliação das IES

No ambiente educacional, a palavra “egresso” está relacionada ao discente que deixou de fazer parte de uma comunidade escolar, compreendendo as categorias de graduado, transferido, desistente ou jubilado (PENA, 2000). Já no que se refere ao termo no seu contexto internacional, a palavra “*alumni*” faz referência aos estudantes formados, ex-alunos de uma universidade (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

Ainda que exista o distanciamento entre ex-aluno e instituição de ensino, o vínculo entre estes, por menor que seja, permanecerá ao longo da vida e nunca será quebrado (CABRAL, 2017). O relacionamento com os egressos está sendo construído ou retomado lentamente nas IES brasileiras, sendo poucas aquelas que exploram efetivamente essa prática. Isso pode ser decorrente do fato do relacionamento com os egressos ser um tema optativo, entre os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e não ser compreendido para além desta perspectiva (LOUSADA; MARTINS, 2005; QUEIROZ, 2014).

Dessa forma, manter o contato com o egresso é uma preocupação comum entre as universidades, visto que eles representam o ativo mais valioso para estas instituições, além de que a qualidade na sua formação enaltece o nome da Instituição na qual se formou (TEIXEIRA, MACCARI, 2014). O acompanhamento de egressos é uma fonte de informações para a gestão universitária, servindo como indicador de avaliação no âmbito dos cursos oferecidos e em nível institucional (LOUSADA; MARTINS, 2005; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

Um acompanhamento de egressos eficaz se acentua como um diferencial competitivo para a IES, tanto para melhorar os seus índices avaliativos, uma de suas preocupações recorrentes, como para fornecer subsídios que permitam ao curso potencializar a formação de seus alunos (TEIXEIRA; MACCARI, 2014). Administrar o relacionamento com os egressos é um desafio contemporâneo imposto às Instituições de Ensino Superior. Localizar o ex-aluno e manter contato com ele após a sua formação exige um árduo trabalho de comunicação que pode se apoiar no suporte de ferramentas informacionais como o *e-mail* e as redes sociais (QUEIROZ, 2014).

Considerando experiências de instituições internacionais, verifica-se que os sistemas existentes são geralmente desenvolvidos para facilitar o *networking* entre os egressos e as respectivas IES. Portanto, é importante que todas as universidades se concentrem em encontrar maneiras mais modernas de desenvolver suas redes de *alumni*, de tal forma a aumentar as interações entre as várias categorias de pessoas associadas à universidade (CHI; JONES; GRANDHAM, 2012).

Silva e Bezerra (2015, p. 14) afirmam que as avaliações dos egressos possibilitam as IES “a identificação das exigências constantes do mercado de trabalho e os consequentes ajustes

nas propostas político-pedagógicas, numa busca frenética pela melhor qualificação e formação acadêmica”. Existe também um grande potencial em manter relações e possibilitar a troca de *insights* junto ao egresso, além disso, há um grande interesse em arquitetar uma rede compartilhada de conhecimentos e informações que possa gerar aprendizados e experiências ao longo da vida, sendo assim, um diferencial na forma como a universidade é vista pelos clientes internos, externos e potenciais, além de seus concorrentes (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

Quando as IES não obtêm *feedback* dos seus egressos, provavelmente não aplicarão as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem, mudanças estas, que podem preencher as lacunas que existem entre a formação acadêmica do aluno e as reais necessidades de qualificação exigidas pelo mercado de trabalho; e ainda perdem a oportunidade de aplicar muitas das informações adquiridas com os egressos em, por exemplo, ações de marketing institucional, como divulgação de cursos *lato* e *stricto sensu* e parcerias com organizações privadas (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Uma das formas de fortalecer o relacionamento entre universidade e egresso é o fomento de portais virtuais e dinâmicos, que sejam constantemente atualizados e possibilitem a troca de informações úteis entre as partes. O uso da tecnologia nesse processo, torna-se uma ferramenta de grande importância, pois proporciona um contato mais amplo com ex-alunos e auxilia no planejamento e gestão estratégica da instituição (TEIXEIRA; MACCARI, 2014; QUEIROZ, 2014).

### 2.3 Avaliação do curso de Administração

Não pode deixar de ser considerado que toda essa estrutura de aprendizagem deve ser avaliada para sofrer as melhorias necessárias. Assim como os demais cursos de graduação, o curso de Administração é avaliado periodicamente pelo INEP, se atendo as diretrizes propostas pelo SINAES. Esse sistema almeja:

- a melhoria da qualidade da educação superior;
- a orientação da expansão de sua oferta;
- o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (INEP, 2019).

Nesse sentido, possibilitará a avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes se baseando nos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, suas habilidades para adaptar-se às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, diminuindo assim a discrepância entre o que o mercado precisa e o que as universidades lecionam (LUCENA, 2013).

O Conselho Nacional de Educação – CNE (2005), em sua resolução nº 4, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, assim como seu projeto pedagógico que deve abranger o perfil do formando, habilidades e competências, componentes curriculares, dentre outros. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), também como forma de reunir informações ao SINAES, é realizado gradativamente, sendo determinado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC). O ENADE integra o SINAES, composto também pela Avaliação de Cursos de Graduação e pela Avaliação Institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras (INEP, 2019).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e

habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2019).

Levando em consideração todas as informações citadas neste tópico, percebe-se facilmente parte da quantidade de órgãos e processos englobados juntamente às instituições, todos em busca de um mesmo propósito: a eficiência do ensino garantindo a formação de cidadãos competentes e capacitados a encarar as mais diversas dificuldades do cenário atual.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo foi realizado com foco nos egressos do curso de Administração da Unochapecó, considerando as especificidades do Campus Chapecó/SC, entre o período de agosto de 2019 a junho de 2020, com o intuito de conhecer a trajetória desses profissionais, analisando-os, e almejando a contribuição com a evolução do curso.

Quanto ao problema, esta pesquisa caracterizou-se como predominantemente quantitativa (ZANELLA, 2006), uma vez que foi necessário converter as informações e percepções dos egressos em números, para em seguida analisá-los descritivamente. Justificando esta posição, Beuren (2013) discorre que a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Quanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa descritiva (GERHARDT; SILVEIRA 2009; GIL, 2010), pois ao correlacionar as opiniões dos egressos foram extraídas informações úteis para o desenvolvimento de ações de melhoria do curso de Administração e da integração dos acadêmicos com os profissionais da Administração diplomados pela Unochapecó.

Referente aos procedimentos técnicos, essa pesquisa pode ser designada como levantamento ou *survey*, pois, segundo Fonseca (2002, p. 33), esse tipo de pesquisa se caracteriza “pela obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa”.

Desse modo, a população alvo deste estudo foram os 3.129 egressos do curso de Administração da Unochapecó, formados entre os anos de 1978 a 2019, sendo estes o conjunto de elementos que foi abrangido na pesquisa (BARBARETTA, 2007). Sendo assim, foi elaborado um questionário, que foi desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Antes de iniciar a aplicação com os ex-alunos, foi realizado o pré-teste com 5 professores egressos do curso, que puderam contribuir para verificar se o instrumento de coleta de dados atenderia aos objetivos propostos pelo estudo. Por fim, após a validação, o questionário foi encaminhado via *e-mail* para todos os egressos que a coordenação de curso ainda possuía contato. Além disso, foi divulgado nas mídias sociais do curso (*Facebook, Instagram e WhatsApp*) para que todos os ex-alunos pudessem ter acesso. A pesquisa obteve um total de 133 respostas.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

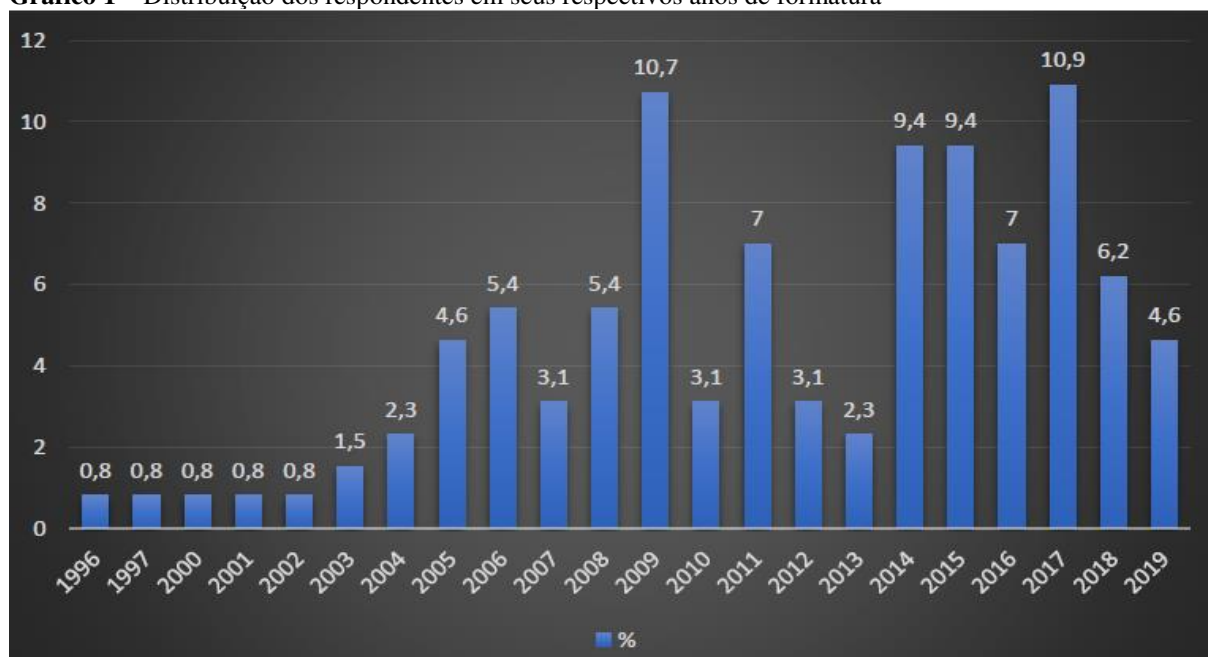
A seguir, são apresentados os resultados do estudo, provenientes da análise do perfil dos egressos do curso de Administração da Unochapecó, bem como a formação acadêmica e trajetória profissional e a contribuição do curso para o progresso profissional.

#### **4.1 Perfil dos egressos**

Inicialmente, foi necessário identificar o perfil dos egressos bem como buscar informações referentes ao período em que cursaram Administração. O Gráfico 1 demonstra a distribuição dos egressos respondentes e seus respectivos anos de formatura.



**Gráfico 1** – Distribuição dos respondentes em seus respectivos anos de formatura



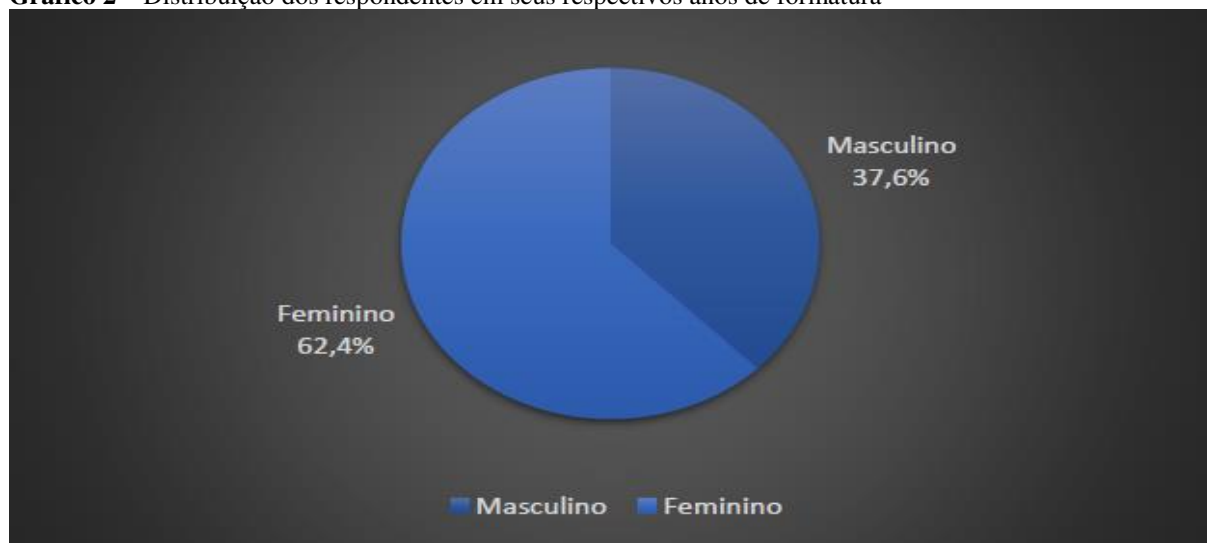
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário com esses egressos mostraram que a maioria dos respondentes possui entre 18 e 40 anos, sendo dividido em duas faixas etárias, a entre 18 e 30 anos (42,1%), e a entre 31 e 40 ano (42,1%), somando as duas 84,2% dos 133 respondentes, 12,8% possui entre 41 a 50 anos, e só 3% corresponde a faixa de 51 a 60 anos. Esses dados mostram a variedade de gerações que já passaram pelo curso de Administração dentre seus 45 anos, agregando com diferentes visões este estudo.

Quanto ao gênero desses egressos respondentes, as mulheres aparecem predominando com 62,4%, enquanto os homens somam 37,6%, esse percentual pode ser considerado um reflexo de uma maior participação da mulher nas universidades e conseqüentemente no mercado de trabalho. A participação da mulher no mercado brasileiro tem ganhado destaque principalmente nos últimos anos. Em 2007 a presença feminina representava 40,8% do mercado formal. Já em 2016, esse número subiu para 44%. Os dados são do Ministério do Trabalho e são baseados em pesquisas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, e da Relação Anual de Informações Sociais (PORTAL IBC, 2018).

Outro dado importante, é o do censo da educação superior 2017 e o de 2018, realizado pelo ministério da educação, mostra que o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino, tanto na modalidade a distância, quanto na presencial, e o curso de Administração é o terceiro curso com maior número de mulheres matriculadas, mostrando que a adesão feminina ao ensino superior é uma tendência que cresceu nos últimos anos. Podendo ser verificado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Distribuição dos respondentes em seus respectivos anos de formatura



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Dos respondentes a maioria reside no município de Chapecó/SC, somando 68,4% de toda a população acessível, além de outras cidades do Oeste Catarinense como Xaxim, Xanxerê, São Lourenço do Oeste, Caibi, Guatambú, Seara, etc. Além disso, vale salientar algumas cidades que apareceram dentre as respostas, como Florianópolis/SC, Criciúma/SC, Lages/SC, e até mesmo Recife/PE.

#### 4.2 Formação acadêmica e trajetória profissional

O objetivo deste tópico foi analisar a formação acadêmica dos respondentes, abrangendo fatores que influenciaram na escolha do curso e da instituição, formações posteriores à graduação, assim como analisar a situação profissional e a forma como o curso de Administração contribuiu na vida pessoal e profissional dos ex-alunos.

O Gráfico 3, representa os motivos que levaram esses egressos escolherem o curso de Administração e a Unochapecó.

**Gráfico 3** – Motivos por optar pelo curso de Administração



Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com os dados da pesquisa, com 35,6% das respostas o interesse ou afinidade com a profissão do administrador levou, ou leva, os estudantes a optarem pelo curso. Seguido, com 29,8% das respostas, o amplo mercado de trabalho que a profissão oferece. Os resultados desta pesquisa encontram apoio do estudo de Camargos *et al.* (2008), que diz que, a escolha pelo curso de Administração pode-se dar por uma série de fatores, como: a não identificação com carreiras profissionais consideradas de maior visibilidade social; a facilidade de ingresso em instituições; razões pessoais (atuação na área), vocação; curso que proporciona uma formação generalista, com amplas possibilidades de carreira no mercado de trabalho com menores exigências acadêmicas.

Nesse sentido, podemos evidenciar o estudo realizado por Petrucci *et al.* (2011), com os formandos de Administração, em que revelou que o principal motivo para a escolha do curso foi o amplo campo de atuação, que facilita o ingresso no mercado de trabalho, na visão dos mesmos. Além disso, os entrevistados se mostraram, em sua maioria, satisfeitos com a sua formação devido à visão global proporcionada pela graduação e acreditam que as oportunidades de trabalho têm aumentado nos últimos anos.

Na sequência os respondentes foram questionados, em uma escala de *Likert*, sobre quais fatores influenciaram a escolha da Unochapecó para cursar Administração. O Gráfico 4 apresenta os resultados.

**Gráfico 4** – Fatores que influenciou a escolha da Unochapecó para cursar Administração

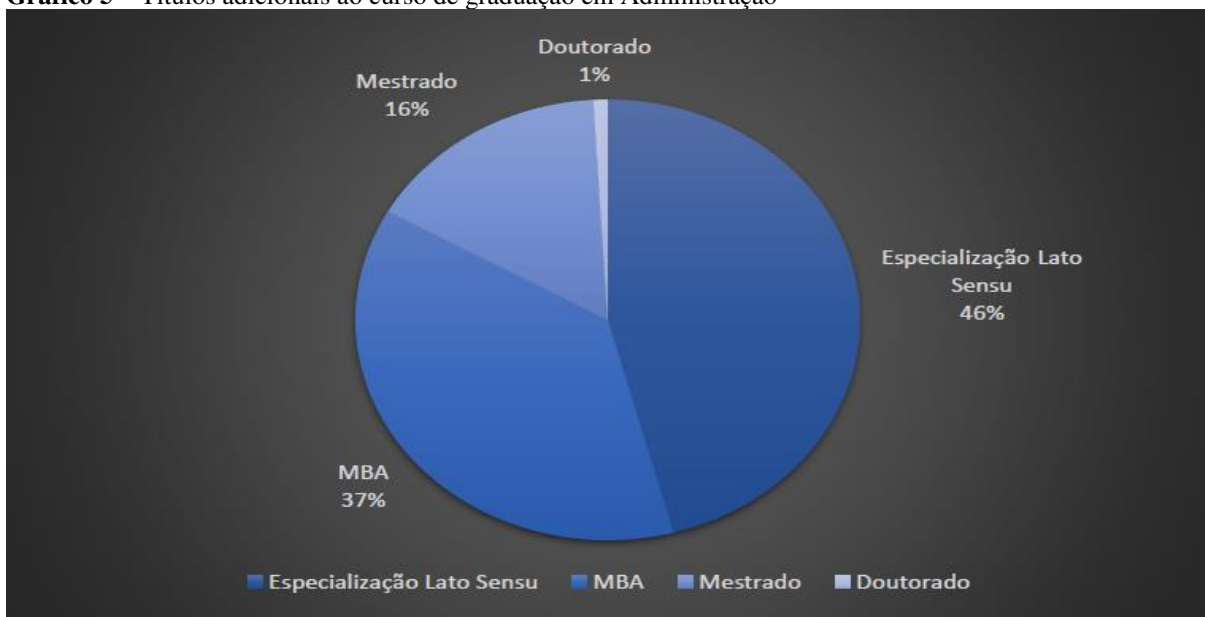


Nota: 1=Nenhuma influência; 2=Pouca influência; 3=Razoável influência; 4=Influência; 5=Muita influência  
 Fonte: dados da pesquisa (2020).

Nota-se que o ensino de qualidade (72%), a infraestrutura (71%), e a proximidade do campus (68%) a residência desses egressos, foram de maior influência na escolha da Unochapecó. Esses resultados atestam o quanto a visão da universidade está condizente com a realidade, uma vez que a mesma almeja ser reconhecida pela sua qualidade acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, além de possuir excelente estrutura e corpo docente (UNOCHAPECÓ, 2019).

O Gráfico 5, representa os egressos que possuem outro título além do curso de Administração.

**Gráfico 5 – Títulos adicionais ao curso de graduação em Administração**

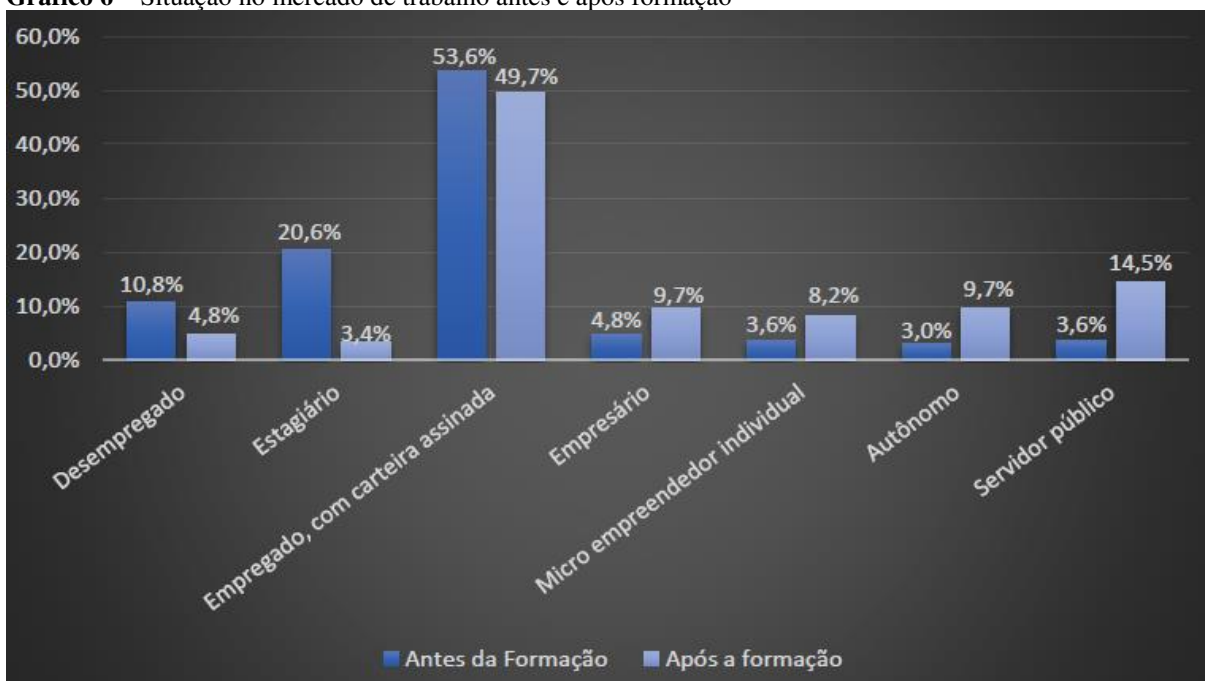


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados demonstram que 50,6% possuem outro título, já outros estudos como o de Bianchi (2015), apresentou um percentual de 46,88%, diferente do de Marafon (2012), que apresentou um percentual expressivo de 80,67%. Vale ressaltar também que, 49,4% não possuem nenhum outro título, a não ser o de graduação em Administração.

Quanto à trajetória profissional, os egressos foram questionados sobre sua situação no mercado de trabalho antes e após formação, a maioria dos respondentes relataram estarem empregados, com carteira assinada, tanto antes (53,6%), quanto depois de formados (49,7%). Percentuais que também chamaram atenção foi o número de estagiários (20,6%) e desempregados (10,8%) antes da formação. Assim como, o número de servidores públicos (14,5%), empresários (9,7%) e autônomos (9,7%) após formados. Conforme explícito no Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Situação no mercado de trabalho antes e após formação**



Fonte: dados da pesquisa (2020).

### 4.3 Contribuição do curso de Administração para o progresso profissional

A Tabela 1, demonstra a percepção dos egressos referente a contribuição do curso de Administração da Unochapecó para sua carreira profissional.

**Tabela 1** – Percepção referente a contribuição que o curso de Administração da Unochapecó proporcionou a carreira profissional

Contribuição	1	2	3	4	5
As atividades praticadas no curso ajudaram-me na carreira profissional	3%	3%	22%	39%	33%
Contribuiu para ingressar no mercado de trabalho	8%	9%	18%	28%	37%
Foi o que eu esperava	5%	16%	22%	35%	22%
Preparou-me como profissional para o mercado de trabalho	5%	7%	28%	34%	25%
Proporcionou benefícios a minha vida pessoal	3%	8%	20%	36%	33%
Proporcionou benefícios a minha vida profissional	3%	2%	20%	35%	40%
Proporcionou condições de impulsionar a minha carreira profissional	7%	3%	17%	34%	39%
Superou minhas expectativas	10%	16%	35%	19%	20%
Os professores do curso mostraram-se didaticamente competentes	4%	13%	24%	31%	28%
Eu recomendaria o curso de Administração para outras pessoas	5%	7%	15%	30%	43%
Eu me sinto satisfeito com o curso de Administração da Unochapecó	7%	8%	16%	33%	36%

Nota: 1=Discordo totalmente; 2=Discordo parcialmente; 3=Nem concordo nem discordo; 4=Concordo; 5=Concordo totalmente.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A partir da pesquisa, evidencia-se que os fatores de maior concordância quanto a percepção e as contribuições do Curso de Administração da Unochapecó à carreira profissional dos egressos foram: recomendaria o curso de Administração para outras pessoas (43%), proporcionou benefícios a minha vida profissional (40%), proporcionou condições de impulsionar a minha carreira profissional (39%), contribuiu para ingressar no mercado de trabalho (37%). Esses resultados corroboram um estudo realizado por Bianchi (2015), onde o mesmo abordou uma questão de igual teor, e obteve resultados similares.

Por outro lado, os fatores de menor concordância foram: “superou minhas expectativas” (10%), “contribuiu para ingressar no mercado de trabalho” (8%), “proporcionou condições de impulsionar a minha carreira profissional” e “satisfação com o curso de Administração da Unochapecó”, ambas com percentual de 7%.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar a trajetória profissional dos egressos do curso de Administração da Unochapecó. Para realizar esse objetivo, foi necessário construir uma base teórica a respeito do perfil e formação do administrador, exigências no mercado de trabalho e do curso de Administração. Sendo assim, utilizou-se de um questionário para a coleta dos dados.

A pesquisa demonstrou uma série de características que podem ser exploradas pela coordenação do curso, tanto para criar políticas de relacionamento com este público, bem como

para avaliar e até melhorar alguns aspectos relacionados ao curso. Pode-se destacar como sendo os principais benefícios adquiridos com a formação acadêmica: melhoria da qualidade de vida, crescimento e reconhecimento profissional, melhores oportunidades no mercado de trabalho e desenvolvimento de competências essenciais, como planejamento, liderança, comunicação, pensamento crítico e análises para tomada de decisões.

O fato de grande parte dos egressos estarem atuando na área de formação antes mesmo de terem recebido o diploma, contribuiu muito para o desenvolvimento das competências/habilidades profissionais relacionadas ao campo profissional e pode ser explorado pela coordenação do curso para melhorar aspectos como a inter-relação entre teoria e prática, por exemplo.

Concluiu-se que a pesquisa atendeu ao objetivo geral deste estudo. Os resultados permitiram caracterizar o perfil dos egressos, identificar em quais áreas de atuação estão trabalhando, e avaliar a contribuição do curso de Administração para o progresso profissional desses profissionais. Além disso, o presente trabalho é um importante fator de planejamento, tanto para a instituição quanto para seus professores, uma vez que poderão utilizá-lo como base para rever metodologias aplicadas e até mesmo aprimorá-las, visando o melhor desempenho da instituição e dos profissionais por ela formados.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- BARDUCHI, A. L. J. **Empregabilidade: competências pessoais e profissionais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- BEUREN, I. M. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.
- BIANCHI, L. C. **O perfil do aluno egresso do curso de administração da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – Campus Santa Rosa**. 2015. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e de Comunicação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Santa Rosa, 2015.
- CABRAL, T. L. O. **A gestão do relacionamento com egressos: uma proposta de diretrizes para o programa de pós-graduação em administração da UFSC**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- CAMARGOS, M. A. de; GODINHO, L. A. de C.; CAMARGOS, M. C. S.; DOS SANTOS, F. S.; RODRIGUES, P. J. Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do curso de Administração de IES privadas de Minas Gerais. **E-civitas**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2008. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcjpg/article/view/15>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- CHI, H.; JONES, E. L.; GRANDHAM, L. P. Enhancing Mentoring between Alumni and Students via Smart Alumni System. **Procedia Computer Science**, v. 9, p. 1390-1399, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2012.04.153>.

- CHIAVENATO, I. **Carreira: você é aquilo que faz.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração.** 3. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.
- COELHO, M. S. C. **Opinião: Egresso e Universidade.** Beira do Rio – Jornal da Universidade Federal do Pará, ano 24, n. 72, maio 2009. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Conselhos Regionais de Administração. Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRA 2015.** 6. ed. 2015. Disponível em: <https://cfa.org.br/servicos-publicacoes/>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Profissão.** 2019. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. **Ministério da Educação (MEC).** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf). Acesso em: 12 nov. 2019.
- CUNHA, I. M. **Competências e Mercado de Trabalho: a ótica dos egressos do curso de administração.** 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Grande Rio Professor “Jose de Souza Herdy”, Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Duque de Caxias, 2012.
- DRUCKER, P. F. **Introdução à administração.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FASCIONI, L. **Atitude profissional: dicas para quem está começando.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2009.
- FILHO, E. P. F.; ANDRADE, A. F.; SOUZA, L. Q. A administração e os desafios da contemporaneidade: A percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto ao desenvolvimento de sua empregabilidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 10., 2013, Resende. **Anais [...]** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/43318478.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- GERHARDT, T. E. (Org.) SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Avaliação Institucional**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/avaliacao-institucional>. Acesso em: 16 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo de Educação Superior**. 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 16 nov. 2019.

LACOMBE, F. **Recursos Humanos: Princípios e tendências** São Paulo: Saraiva, 2005.

LACOMBE, F; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LOUSADA, A. C. Z; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**. v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006>.

LUCENA, R. M. Uma análise da educação superior e do processo de formação dos administradores brasileiros. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 4, n. 3, p. 24-40, 2013. DOI: <https://doi.org/10.6008/ESS2179-684X.2013.003.0002>.

MARAFON, R. **Desenvolvimento de Carreira de Administradores: estudo dos egressos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina**. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Santa Catarina, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, S. L.; MELO JUNIOR, J. S. M.; MATTAR, F. N. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador: pesquisa nacional**. 5. ed. Brasília: CFA, 2011.

MIRANDA, C. S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n1p298>.

MOREIRA, F. M.; QUEIROZ, T. R.; MACINI, N.; CAMPEÃO, G. H. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 1, p. 61-88, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000100004>.

MURINI, L. T; FREO, A. A; MADRUGA, L. R. R. G. Mercado de trabalho: a visão dos acadêmicos de administração da UFSM e UNIFRA. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6., 2006, Blumenau. **Anais [...]** Blumenau: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/74635/t0104.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

OLIVEIRA, D. P. R. **Introdução à administração: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2009.



PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, p. 25-30, 2000. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6/3>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PETRUCCI, A. P.; ROSA, C. G.; GOMES, R. C.; CASTELLO, T. A. M. **Empregabilidade para recém-formados em Administração: Expectativa x Oportunidades**. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (UNAR), 2011.

PMBOK, GUIDE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos**. 6. ed. Newtown Square, 2017.

PORTAL IBC. **A mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/mercado-trabalho/mulher-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20da%20mulher%20no,esse%20n%C3%BAmero%20subiu%20para%2044%25>. Acesso em: 21 jun 2020.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014.

RICCIO, V. **Administração geral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

SERTEK, P.; GUINDANI, R. A.; MARTINS, T. S. **Administração e planejamento estratégico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 274 p.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SOUZA, L. H. R. de; PORTUGAL, N. DOS S.; SILVA, S. W.; DE OLIVEIRA, F. F.; SILVA, S. V. O mercado de trabalho para alunos e egressos do curso de Administração. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 13., 2016, Resende. **Anais [...]** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/43318478.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

TEIXEIRA, G. C. DOS S.; MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 14., 2014, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 maio 2021.

UNOCHAPECÓ. **Missão**. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/info/missao>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.